

GHC inicia estudo com semaglutida em Porto Alegre

Expectativa é que usuários tenham mais condições para fazer a cirurgia

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

O governo federal, por meio do Ministério da Saúde (MS), deu início ao uso da semaglutida no Brasil, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto-piloto acontece em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), serão contemplados 250 pacientes do SUS já acompanhados pelo hospital com obesidade grave ou associada a outras morbidades.

A semaglutida é o princípio ativo de um dos medicamentos receptores de GLP 1, que gera uma saciedade maior e diminui o esvaziamento gástrico no paciente - são conhecidas como as canetas emagrecedoras.

Conforme dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), Porto Alegre tem 46.742 pessoas convivendo com a obesidade, sendo ela do tipo 1, 2 ou 3. Em cenário estadual, o número chega a 388.688 pessoas que lutam contra a doença.

Segundo a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS), em 2025, 75,15% dos adultos do Estado estavam com excesso de peso.

Na avaliação do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a obesidade é um desafio na saúde pública, no Brasil e no mundo, que tem que ser atacada com várias ações. "Queremos acompanhar a



FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC

Semaglutida é nova aposta para o tratamento da obesidade

introdução da semaglutida, como é o uso pelas pessoas, reações adversas, o impacto na redução de necessidade de cirurgia bariátrica, melhoria do conforto do paciente e outras situações clínicas que estão associadas, desde hipertensão, diabetes e problemas cardíacos", explica.

Segundo o ministro, o projeto do GHC servirá como base para a rede pública compreender como o medicamento pode ser usado no tratamento de obesidade e diabetes, além de futuras incorporações ao SUS.

A média do Índice de Massa Corporal (IMC) dos 250 pacientes é de 53,8 kg/m², representando a medida mórbida da doença. Para Fernando Anschau, coordenador do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do GHC, o tratamento com semaglutida chega

para ser uma ponte, ajudando o paciente que não consegue fazer a cirurgia bariátrica por conta do peso elevado, e não como uma forma de "concorrência" para a cirurgia bariátrica.

"Eventualmente, algum desses pacientes que estão na fila, só com o uso da semaglutida, melhore suas condições cardiovasculares, diabetes, diminua o peso e talvez não precisem de cirurgia bariátrica. Não estamos concorrendo com a cirurgia bariátrica", diz Anschau.

O especialista ainda diz que a expectativa do projeto é que os usuários da composição tenham mais condições clínicas para fazer a cirurgia, consigam controlar e diminuir o índice de massa corporal, melhorar a condição cardiovascular e a qualidade de vida.

Sarcopenia atinge quase metade dos pacientes renais crônicos

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Desde o nascimento até os 30 anos de idade, os músculos de uma pessoa estão em fase de desenvolvimento. Após essa faixa etária, há uma tendência de maior fraqueza e perda de massa muscular com o passar do tempo. Esse fenômeno é chamado de sarcopenia e, é o principal causador da diminuição de força, massa e função muscular. É estimado que, em 2025, cerca de 17% dos idosos brasileiros, em torno de cinco milhões de pessoas, convivam com tal perda dos músculos.

A Sociedade brasileira de Geriatria define a sarcopenia como um "transtorno progressivo e generalizado da musculatura esquelética, envolvendo uma acelerada perda de massa, força e função muscular que se associa ao aumento de desfechos negativos em idosos, como declínio funcional, fragilidade, quedas e morte".

Conforme Cinthia Vieira, médica nefrologista e diretora técnica da Clinefro, há relação direta entre a sarcopenia e Doença Renal Crônica (DRC). "Ela predomina em torno de 49% da prevalência do paciente renal crônico, porque, geralmente, têm vários estágios da doença renal. O paciente, quanto mais progredir o estágio dele, perde mais massa e força muscular, pois existe uma tendência de haver desnutrição se não for bem cuidada", afirma a especialista.

Em cenários de um paciente no início da doença, é recomendado que ingira menos proteína, para evitar o agravamento da função renal. À medida que progride, inverte a situação, e a ideia é que tenha que aumentar a proteína porque vai entrar em diálise. A abordagem para a sarcopenia é abrangente e multidisciplinar para que não haja agravamento na perda de massa.

Segundo Cinthia, o público mais vulnerável à doença independe da faixa etária. "A doença em si leva à acidose metabólica, à anemia, à uremia e à inflamação crônica. Claro que, quando vai se somando ainda a sarcopenia da idade, tem uma tendência maior a contrair. Mas, mesmo que seja mais jovem, também tem que ter cuidado nessa abordagem".

A sarcopenia impacta diretamente na vida de quem a tem, levando a quedas e fazendo a pessoa se tornar dependente em ações do cotidiano. "Em casos mais graves, a pessoa pode precisar de hospitalizações, o tratamento é longo, a pessoa fica institucionalizada, se tem alguma fratura tem que ficar muito tempo com fisioterapia. É preocupante, tanto para a pessoa como para a saúde pública", explica a nefrologista, que acredita que a solução está em se preocupar para a prevenção da sarcopenia, começando com testes precoces.

Os testes mais utilizados para diagnóstico são: força de preensão, questionários para avaliar dificuldades do dia a dia e bioimpedância.

Frio perde força no RS, mas chuvas estão a caminho

/ CLIMA

O inverno segue com tudo no Rio Grande do Sul, porém, na Capital, Porto Alegre, a temperatura mínima tem tendência de leve aumento, com 8°C nesta sexta-feira, 10°C no sábado, com ar úmido e céu nublado, voltando a cair no domingo, com mínima prevista 9°C, com sol entre muitas nuvens.

Mesmo com pancadas esporádicas de chuva e com ventos fracos, a temperatura máxima na capital gaúcha deve apresentar elevação, podendo chegar na casa dos 19°C durante o fim de semana, cenário semelhante ao

da quinta-feira.

O frio perderá força no amanhecer, em muitas áreas do Estado as temperaturas mínimas irão oscilar ao redor de 11 a 13°C. Em alguns trechos da Serra, especialmente, na parte Sul e Norte, a mínima poderá ficar ao redor de 5 a 7°C. O dia terá variação de nuvens alternando com aberturas de sol. Entre a tarde e a noite, áreas de instabilidade avançam da Argentina em direção do Estado e trazem pancadas de chuva, sobretudo, para cidades da metade Norte do RS.

Na divisa com Santa Catarina há previsão de fortes chuvas. A temperatura máxima irá osci-

lar ao redor de 16 a 18 graus na maioria das áreas com 22 a 24°C no Oeste. Não há indícios de que serão computadas temperaturas abaixo de zero.

Nesse cenário, a Defesa Civil do Rio Grande do Sul emitiu um alerta, para a semana que vem, explicando que o ar quente e úmido voltará a aparecer no Estado. Assim, aumentando fortemente o risco de tempestades severas e chuvas expressivas. Conforme o meteorologista da Defesa Civil, Bruno Ribeiro, ainda há bastante incerteza em relação ao cenário de quais regiões serão as mais afetadas e o volume de chuva.



TÂNIA MEINERZ/JC

Idosos estão mais propensos, independente da faixa etária